

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO FÍSICO E ESTADO NUTRICIONAL DOS ESCOLARES DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL “CREMAÇÃO”- BELÉM, PARÁ, BRASIL- UM ESTUDO DE CASO.

MAY DA COSTA MENDONÇA
RENATA MENDONÇA DE FIGUEIREDO
DILMA DE OLIVEIRA LEÃO
MARIELA FERREIRA DE SANTANA
LÍGIA GIZELY DOS SANTOS CHAVES
e-mail: maymendonca@globocom.com

INTRODUÇÃO

Acompanhar a situação nutricional dos escolares matriculados na Unidade de Educação Infantil “Cremação”, pertencente à rede municipal da Secretaria de Educação de Belém (SEMEC), é uma ação essencial para a análise das condições de saúde dessa população infantil, que está inserida neste ambiente escolar, tornando-se uma oportunidade ímpar para a obtenção de medidas objetivas da evolução das condições de vida desses escolares.

Por muitos anos, as pesquisas em nutrição dedicam-se a investigar aspectos relacionados à desnutrição e suas conseqüências para a saúde. Atualmente, o foco de atenção dos pesquisadores (BASTOS, 2002, JUNIOR et al, 2008, PETROSKI et al, 2007, ZOLLINER E FISBERG, 2006) está voltado para o aumento desordenado do sobrepeso e da obesidade, que está afetando pessoas de todas as idades, e de diferentes condições sócio-econômicas, pertencentes a países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Em nosso país, ocorrem mudanças decorrentes da transição nutricional que atinge a população de menor poder aquisitivo. Em início, encontra-se prevalência de desnutrição na população de baixa renda, especialmente nas regiões mais pobres do Brasil (FISBERG, 2003)

Embora crescimento e desenvolvimento sejam muitas vezes considerados termos sinônimos, podemos dizer que: “crescimento refere-se às alterações biológicas que implicam em aumento corporal, considerando principalmente a evolução do peso, estatura e perímetro craniano” (LEÃO et al, 1998, p. 71). “Desenvolvimento é um processo, basicamente seriado e somativo, de aquisição de habilidades cada vez mais complexas.” (LEÃO et al, 1998, p. 99). Portanto, é importante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, pois eles são considerados o eixo na atenção à saúde da criança.

O estado nutricional de uma população, em especial de crianças até 4 anos, é um excelente indicador para o seu crescimento e desenvolvimento e não existe outra forma de intervenção, se o mesmo não for diagnosticado de maneira adequada. Para tal, a avaliação do estado nutricional dessas crianças se constitui em uma etapa fundamental no estudo, para que seja possível verificar se o crescimento está se afastando do padrão esperado por doença e/ou por condições sociais desfavoráveis. Quanto mais crianças forem avaliadas do ponto de vista nutricional, mais intervenções precoces poderão ser instituídas, certamente melhorando a qualidade de vida da população de uma forma geral.

A complexidade do perfil nutricional do país e a coexistência de problemas típicos de sociedades subdesenvolvidas e de países desenvolvidos mostram a necessidade de conhecer a magnitude dos agravos nutricionais nas regiões do país. Para a realização deste estudo foram investigados os escolares de 1 ano e 11 meses até 5 anos e 1 mês de idade que freqüentam a Unidade de Educação Infantil localizada no bairro da Cremação, em Belém. A UEI “CREMAÇÃO” possui 240 escolares matriculados, que começam a freqüentar dos 6 meses até os 5 anos de idade em 10 turmas, sendo 4 parciais e 6 integrais. O período de funcionamento é das 7h30 às 18h30, onde as crianças recebem 4 refeições diárias, exceto nas turmas parciais da manhã e da tarde que recebem apenas 2 refeições.

Diante destas possibilidades é que se realizaram uma avaliação em 157 escolares matriculados na UEI Cremação, presentes no dia da coleta dos dados. Tal avaliação surgiu da necessidade de constatação dos efeitos relativos ao desenvolvimento evidenciado na educação infantil, que possibilitará, por meio dessas medidas, estimarem o impacto da alimentação escolar como contribuição no crescimento dos escolares da Unidade de Educação Infantil da SEMEC.

METODOLOGIA

A elaboração desta pesquisa objetiva registrar e avaliar o crescimento e estado nutricional dos Escolares da Unidade de Educação Infantil da SEMEC, Belém-PA, caracterizada como pesquisa descritiva diagnóstica, sendo um estudo de caso investigado. Considera-se, como população, os escolares de ambos os sexos, na faixa etária de 1 ano e 11 meses a 5 anos que, no momento da coleta de dados, estavam regularmente matriculados na UEI Cremação. A amostra foi constituída de 157 escolares escolhidos intencionalmente por estarem presentes no momento da coleta de dados formando a população incluída nesta página.

Foram excluídos da pesquisa todos os escolares com 6 anos de idade completos. O peso corporal foi verificado através de balança digital portátil com capacidade de 100 Kg e com precisão de 100g, colocada em superfície plana. Os escolares foram pesados descalços, com o mínimo de roupa possível, corpo ereto no centro da balança, braços estendidos do lado do corpo e sem movimento. Para a medição da altura, o instrumento foi uma fita métrica indeformável com subdivisão 0,1 cm, aferida em parede lisa sem rodapé, verificado com um esquadro sobre a cabeça dos escolares. As datas de nascimento foram obtidas através do registro de nascimento da escola. Tais medidas são necessárias para o crescimento físico dos escolares, utilizando os indicadores de peso para idade (P/I), por ser o mais preconizado e por refletir o desenvolvimento e permitir medidas de controle, para reduzir o impacto na saúde da criança, para esta faixa etária, e estatura para a idade.

Os dados de estatura, idade e data de nascimento foram repassados para o meio eletrônico através do software Whoantro-2006/OMS.

Para a classificação do estado nutricional, utilizaram-se como referencia as curvas de crescimento infantil propostas pela Organização Mundial De Saúde (WHO, 2006).

Através do coordenador responsável pela UEI Cremação, mediante a apresentação da proposta da pesquisa, foi dada a autorização para levantamento de dados dos escolares da Unidade de Educação Infantil "Cremação". Foi encaminhado, aos pais e/ou responsáveis, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, assim como os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa e solicitadas as devidas assinaturas, autorizando a viabilização e participação dos escolares nas avaliações. Assim, foram efetuadas as coletas de dados dos escolares avaliados individualmente, em dias e horários combinados com a coordenação da UEI Cremação, respeitando a disponibilidade dos avaliados.

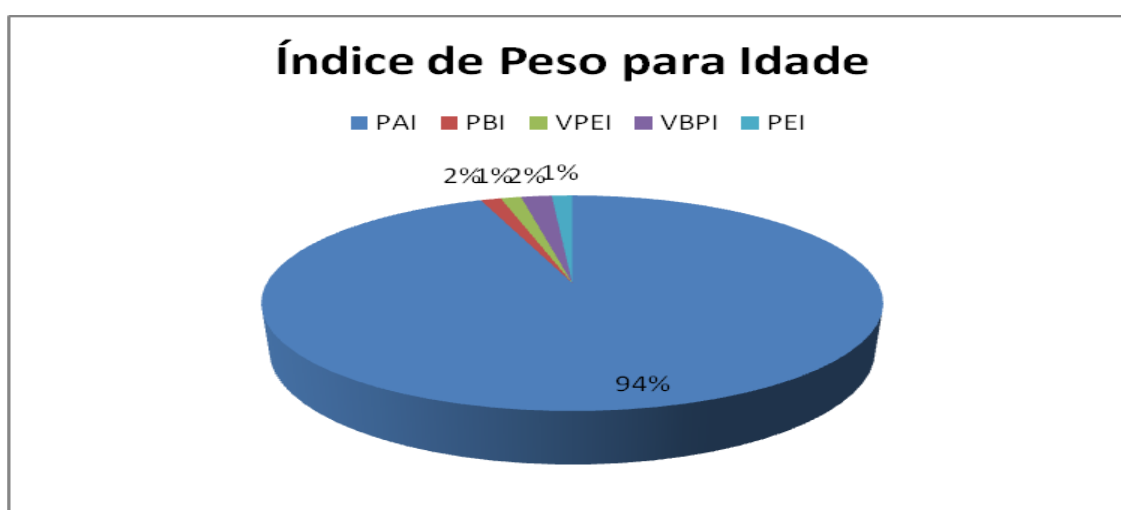
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em tópicos de acordo com os objetivos propostos, sendo que, em cada um deles, está contemplada a análise e a discussão das questões que nortearam o estudo e que diretamente contribuíram para responder aos objetivos desta pesquisa. Assim, inicialmente são apresentadas as curvas de peso corporal e, em seguida, os resultados para estatura.

Em um total de 157 crianças presentes na faixa etária de 1 ano e 11 meses até 5 anos e 1 mês de idade, o índice de peso para idade observado determinou que 94,26% das crianças apresentaram-se com peso adequado para a idade, de acordo com tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Índice de Peso para Idade

Estado Nutricional	Nº Alunos	%
Peso adequado para idade- PAI	148	94,26
Peso baixo para idade- PBI	2	1,27
Vigilância p/ peso elevado p/ idade – VPEI	2	1,27
Vigilância p/ baixo peso p/idade – VBPI	3	1,93
Peso elevado para idade- PEI	2	1,27
TOTAL	157	100



Os resultados apresentados se diferenciam dos estudos realizados por Tolocka et al (2008), em Piracicaba-SP, que apresentam um índice de 23% considerado elevado e fora do esperado nos percentis de sobrepeso, obeso e grande obeso nas crianças avaliadas, com idade entre dois e seis anos, o que se torna mais preocupante. Com índices superiores ao esperado pelo NCHS (2,3%), os estudos de Kuranishi et al (2001) em Maringá-PR, aponta alteração nutricional para obesidade, visto que o resultado foi de 8,21%.

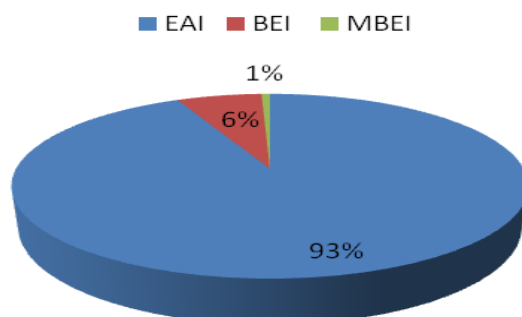
Os índices de crescimentos inadequados para a faixa etária da educação infantil estão associados a inúmeros fatores, que relacionam os distúrbios da obesidade com dificuldades de movimento em atividades motoras. (ROMAN,2004; VIEIRA, PINHEIRO E VIEIRA, 2005; BERLEZE, HAEFFNER E VALENTINI,2007).

Identificou-se adequação de estatura para idade concentrada em 92,99% das crianças presentes e 6,37% de crianças com baixa estatura conforme a tabela 02.

Tabela 2- Índice Estatura para Idade

Estatura	Nº alunos	%
Estatura adequada para a idade – EAI	146	92,99
Baixa estatura para idade - BEI	10	6,37
Muito baixa estatura para idade – MBEI	1	0,64
TOTAL	157	100

Índice de Estatura para Idade



Resultados de prevalência de baixa estatura para idade (desnutrição crônica) foi encontrado em estudos nas creches municipais de Maringá-PR, por Kuranishi et al (2001), que apresentou 1,33% e 10,21% das crianças avaliadas, que estavam em risco para desnutrição. Tolocka (2008) apresentou resultados encontrados por sexo e, em relação ao estado nutricional das crianças analisadas no município de Piracicaba-SP, verifica-se que a maioria delas (62% dos meninos e 59% das meninas) é eutrófico, isto é, encontra-se dentro dos padrões nutricionais de crescimento para a idade.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos revelam a inexistência de alterações nutricionais nas crianças avaliadas neste estudo, que são matriculadas na UEI "Cremação". Por esta razão, devem ser realizadas avaliações periódicas, bem como o acompanhamento do Programa de Alimentação Escolar, realizado pelos órgãos competentes. Além disso, são necessários estudos sobre o meio ambiente, para verificar a alimentação das crianças fora do ambiente escolar, seus hábitos alimentares e culturais inerentes a região Norte no qual estão inseridos.

As condições de moradia e higiene podem exercer impactos sobre o estilo de vida e a saúde das pessoas. Assim, é importante também dar continuidade à realização destes estudos avaliativos, que traçam a curva de crescimento dos escolares da UEI "Cremação", com vista a identificar problemas no desenvolvimento desses escolares.

As crianças identificadas com peso elevado e baixo, baixa estatura e em estados de vigilância deverão ser acompanhadas, pesquisando a causa junto à família, cabendo encaminhamentos para programas de atenção à saúde, como também promover ações que minimizem os impactos, que as condições ambientais relacionadas às situações sócio-econômicas diversificadas exercem sobre o estado de vida e saúde desses escolares.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. G. *Avaliação do Estado Nutricional*. 1. Bras. Nefrol. Vol.XXVI nº3. Supl.1, 2004.

BERLEZE, A.; HAEFFNER, L. S. B.; VALENTINI, N. C. Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 134-144, 2007.

FISBERG, R.M.; BUENO, M.B.; MARCHIONI, D.M.L. **Evolução nutricional de crianças atendidas em creches públicas no município de São Paulo, Brasil**. Rev.Pan.S.Púb., 2003.

JÚNIOR, I.F.F.; JÚNIOR, P.B.; MIYASHITA, L.K.; NEIVA, C.M.; ISIDORIO, S.C.A. **Crescimento e estado nutricional de crianças e adolescentes de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. Recife**. Rev. Bras. Saúde Matern. Infantil. V.8, 2008.

KURANISHI, L. P.; SILVA, F.M.; MACHADO, C.F.; JUNIOR, L.A.C.; SEKIYAMA, J.Y.; MAZUTI, R.M.R.; YAMADA, C.A.F.; HASHIMOTO, E.L. **Avaliação do estado nutricional de pré-escolares matriculados nas creches municipais de Maringá-PR no ano de 2001**. Maringá-PR. Universidade Estadual de Maringá-UEM. 2001.

LEÃO, E. et. al. **Pediatria ambulatorial**. 3ª ed. Belo Horizonte: Coop. Edit. Cult.Médica, 1998.

PETROSKI, E.L.; SILVA, R.I.S.; PELEGRINI, A. **Crescimento físico e estado nutricional de crianças e adolescentes da região de Cotinguiba. Sergipe**. Rev. Paul Pediatr., 2008.

ROMAN, E. R. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de escolares de 7 a 10 anos de idade do município de Cascavel – PR**. 2004. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

TOLOCKA, R. E. ; COELHO, V. A. C.; SAI, T. G.; MARCO, A. D.; CESAR, M. C.; SANTOS, D. C. C. **Perfil de crescimento e estado nutricional em crianças de creches e pré-escolas do município de Piracicaba**. Maringá/PR. Rev. da Educação Física/UEM. V.19, n.3,2008.

VIEIRA, L. F.; PINHEIRO, R. M.; VIEIRA, J. L. L. Implicações psicossociais da obesidade infantil no comportamento motor de escolares. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá. v. 16, n. 1, p. 27-35, 2005.

ZÖLLINER, C. C.; FISBERG, R. M. **Estado nutricional e sua relação com fatores biológicos, sociais e demográficos de crianças assistidas em creches da Prefeitura do Município de São Paulo**. Recife. Rev. Bras. de Saúde Mat. Infantil. V.6, n.3, 2006.

May da Costa Mendonça
Rua Antônio Barreto nº 983 apt. 302
Bairro: Umarizal –CEP: 66055-050
Belém-Pará-Brasil
maymendonca@globocom